

Perfil sociodemográfico das pessoas com estomia de eliminação em um Serviço de Estomaterapia em um Hospital Universitário no Sul do Brasil

Sociodemographic profile of the people living with elimination stoma in a Stomatherapy Service at a University Hospital in Southern Brazil

Perfil sociodemográfico de las personas con estoma de eliminación en un Servicio de Estomaterapia de un Hospital Universitario del Sur de Brasil

Recebido: 29/09/2022 | Revisado: 14/10/2022 | Aceitado: 15/10/2022 | Publicado: 20/10/2022

Eduardo de Souza Saraiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4125-7243>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: eduardosouza2404@gmail.com

Giovana Calcagno Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2464-1537>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: giovana Calcagno@furg.br

Edaiane Joana Lima Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4986-6193>
Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Jr, Brasil
E-mail: edaiane_barros@yahoo.com.br

Alex Sandra Ávila Minasi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4196-5469>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: alexandra@furg.br

Tuany Araujo Biscaglia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3587-0295>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: tuanyaraujob@gmail.com

Letícia Calcagno Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1812-2754>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: leticia.gomes@furg.br

Resumo

Analisar o perfil epidemiológico de pessoas estomizadas atendidas no Serviço de Estomaterapia de um Hospital Universitário do sul do Brasil. Método: estudo quantitativo, retrospectivo de pacientes cadastrados no serviço desde a sua criação há 30 anos atrás. Foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2022 dados das fichas cadastrais de 150 pacientes atendidos no setor. Esses foram exportados e organizados em uma tabela no software Microsoft® Excel e analisados pelo programa de *software R Commander*. Resultados: Constatou-se que 51,3% (77) são homens; Quanto à idade 56,7% (85) tem mais de 60 anos; 40% (60) tem ensino fundamental incompleto; 92,7% (139) das estomias são de etiologia patológica, sendo a neoplasia de reto 36% (50) a mais prevalente. Quanto ao tipo de estomia 68,7% (103) possuem colostomia. Quanto à raça/etnia 84% (126) se auto declararam brancos. Quanto ao estado civil 44% (66) são casados. Quanto ao local de moradia 96,7% (145) residem na área urbana. Quanto ao tempo de permanência do estoma 61,3% (92) possuem estomas temporários; 53,3% (80) estão vinculados ao Serviço entre um e sete anos. Conclusão: A identificação do perfil de pessoas atendidas no Serviço de Estomaterapia é possível organizar a assistência, elaborando-se planos terapêuticos singulares de forma a atender suas necessidades individuais.

Palavras-chave: Estomaterapia; Enfermagem; Estomia; Epidemiologia.

Abstract

To analyze the epidemiological profile of people with stomas treated at the Stomatherapy Service of a University Hospital in southern Brazil. Method: a quantitative, retrospective study of patients registered at the service since its creation 30 years ago. Data were collected in August and September 2022 from the registration forms of 150 patients treated in the sector. These were exported and organized into a table in Microsoft® Excel software and analyzed by the R Commander software program. Results: It was found that 51.3% (77) are men; As for age, 56.7% (85) are over 60 years old; 40% (60) have incomplete elementary education; 92.7% (139) of the stomas are of pathological etiology, with 36% (50) rectal cancer being the most prevalent. As for the type of ostomy, 68.7% (103) have a colostomy. As for

race/ethnicity, 84% (126) declared themselves white. As for marital status, 44% (66) are married. As for the place of residence, 96.7% (145) live in the urban area. As for the time of permanence of the stoma, 61.3% (92) have temporary stomas; 53.3% (80) are linked to the Service between one and seven years. Conclusion: The identification of the profile of people assisted in the Stomatherapy Service makes it possible to organize the assistance, developing unique therapeutic plans in order to meet their individual needs.

Keywords: Stomatherapy; Nursing; Ostomy; Epidemiology.

Resumen

Analizar el perfil epidemiológico de ostomizados atendidos en el Servicio de Estomaterapia de un Hospital Universitario del Sur de Brasil. Método: estudio cuantitativo retrospectivo de los pacientes registrados en el servicio desde su creación hace 30 años. Los datos fueron recolectados en agosto y septiembre de 2022 de las fichas de registro de 150 pacientes atendidos en el sector. Estos fueron exportados y organizados en una tabla en el software Microsoft® Excel y analizados por el programa de software R Commander. Resultados: Se encontró que el 51,3% (77) son hombres; En cuanto a la edad, el 56,7% (85) tiene más de 60 años; el 40% (60) tienen educación primaria incompleta; El 92,7% (139) de los estomas son de etiología patológica, siendo el 36% (50) el cáncer de recto el más prevalente. En cuanto al tipo de ostomía, el 68,7% (103) tienen colostomía. En cuanto a la raza/etnia, el 84% (126) se declararon blancos. En cuanto al estado civil, el 44% (66) son casados. En cuanto al lugar de residencia, el 96,7% (145) vive en la zona urbana. En cuanto al tiempo de permanencia del estoma, el 61,3% (92) tiene estomas temporales; El 53,3% (80) están vinculados al Servicio entre uno y siete años. Conclusión: La identificación del perfil de las personas atendidas en el Servicio de Estomaterapia posibilita organizar la asistencia, elaborando planes terapéuticos únicos para atender sus necesidades individuales.

Palabras clave: Estomaterapia; Enfermería; Ostomía; Epidemiología.

1. Introdução

A confecção de uma estomia de eliminação intestinal ou urinária consiste em um procedimento cirúrgico por meio do qual o cirurgião exterioriza porções do intestino delgado ou grosso. As estomização tem o objetivo de realizar a eliminação de conteúdo fecal ou urinário em equipamento coletor específico para este fim. Conforme a porção intestinal envolvida dá-se o nome da cirurgia realizada: ileostomia quando a porção ileal estava comprometida, já colostomia quando parte do cólon foi removida. Quando o comprometimento foi no aparelho urinário, sendo necessário remover, geralmente, a bexiga chama-se de urostomia (Gonzaga et al., 2020).

Conforme destacam os autores mencionados acima, o caráter das estomias de eliminação quanto a sua duração podem ser: temporárias ou definitivas. Essa característica está relacionada com a motivação de sua confecção. Nos casos da estomia temporária, quando se necessita proteger uma anastomose até a sua cicatrização, na presença de processos inflamatórios intestinais ou fístulas. Já a definitiva se dá nas situações da impossibilidade de recuperação do trânsito intestinal de forma fisiológica, nos casos, por exemplo, de câncer do reto quando há necessidade da sua remoção.

Em muitos dos casos a pessoa recebe tardiamente o diagnóstico do seu agravo. O problema pode começar com a alteração do padrão de eliminação intestinal, e, conseqüentemente, influenciando na qualidade de vida da pessoa. As modificações do trânsito intestinal fisiológico podem começar com episódios de constipação, geralmente, acometendo mais as mulheres, até a eliminação de grandes quantidades de sangue pelo reto, fase em que se pode diagnosticar uma neoplasia dos segmentos do intestino (Jaques et al., 2020).

A neoplasia maligna colorretal tem tido destaque como uma das doenças não transmissíveis de maior incidência na população, se destacando como uma das responsáveis pelo adoecimento e óbito. No contexto brasileiro, o número prevêem-se 20.520 novos casos em homens e 20.470 nas mulheres, para os anos 2021-2022 (Miguel et al., 2022). Conforme apontam os dados atualizados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer colorretal é o segundo mais prevalente tanto em homens como em mulheres (Brasil, 2022). O aumento da urbanização somada a mudança nos padrões de consumo e estilo de vida está promovendo mudanças no perfil epidemiológico da população brasileira. Como reflexo dessas alterações está ocorrendo o aumento nos índices das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as neoplasias de intestino e bexiga, (DCNT), o que resulta no aumento do número de pessoas que necessitam de estomias (Diniz et al., 2020).

A escassez de dados epidemiológicos no âmbito nacional e estadual pode interferir negativamente na implementação de medidas que objetivam uma assistência de qualidade às pessoas estomizadas. Desse modo, estudos que realizem a caracterização dessa população atendida em serviços especializados auxilia no entendimento da sua situação de saúde, bem como fornece dados importantes para a implementação de políticas públicas de saúde mais efetivas. Além disso, prevê um melhor direcionamento do planejamento da assistência de enfermagem que vise a melhoria da qualidade dos atendimentos (Cerqueira et al., 2020).

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo está atrelado a uma abordagem de quantificação, ou seja, faz referência as dimensões de intensidade das variáveis investigadas (Rodrigues, Oliveira & Santos, 2021). A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2022. Para isso foi utilizado o roteiro de coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores e baseado nas informações contidas nas fichas cadastrais de pacientes cadastrados no serviço desde a sua criação há 30 anos atrás. Essas fichas são preenchidas no momento em que a pessoa se vincula ao Serviço de Estomaterapia. Dos 169 cadastros analisados, foram excluídos 19, pois estavam incompletos, ficando, então, 150 fichas cadastrais para análise.

O método de análise dos dados empregado no presente estudo foi a estatística descritiva, a qual é responsável pela interpretação dos dados obtidos através de pesquisas e a apresentação de resultados de maneira a facilitar a tomada de decisões por parte dos gestores. Além disso, a apresentação dos dados brutos, tais como são realizados durante a coleta, pode dificultar a interpretação das variáveis analisadas (Ferreira et al., 2021). Na gama de opções que está à disposição da comunidade científica, tem-se o R, caracterizado como um *software* livre, e sem custo. o R é um programa para computadores voltado às operações relacionadas a estatística e produção de gráficos, contribuindo para a organização e a divulgação dos dados brutos coletados durante a pesquisa (Ramos et al., 2019).

Os aspectos éticos seguiram o que consta na Resolução no. 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, bem como o que assevera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 que trata da lei geral de proteção de dados (LGPD). A privacidade dos pacientes foi resguardada, uma vez que no instrumento de coleta não é possível identificá-los. Por tratarem-se de dados secundários não foi necessário o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa é o de número 5.528.024/2022 e CAAE 59630622.8.0000.5324.

3. Resultados e Discussão

A partir do levantamento sociodemográfico das 150 fichas cadastrais que foram analisadas, observou-se que o maior número de usuários do Serviço de Estomaterapia é o de homens, sendo 51,3% (77) e 48,7% (73) de mulheres. O mesmo achado se verifica nos estudos de Diniz et al. (2020), Gonzaga et al. (2020), Amaral et al., (2021), Jesus et al. (2021) e Ferreira et al. (2021), onde se encontra uma proporção de homens atendidos de 56,6%, 62,8%, 60,8%, 54% e 61%, respectivamente. A variável de gênero pode indicar que a população masculina procura com menor frequência os níveis primários de atenção à saúde, o que gera um aumento desse grupo populacional nos níveis mais avançados do atendimento à saúde.

A saúde do homem vem ganhando destaque no passar dos anos, em especial pelos altos índices de morbimortalidade dessa população, números evidenciados por estudos epidemiológicos nos quais é possível observar a menor expectativa de vida dos homens quando comparada a das mulheres (Martins et al., 2020). A maior resistência dos homens em buscar, na atenção primária o atendimento à saúde quando ocorrem os sinais e sintomas iniciais, vai refletir negativamente em diagnósticos realizados tardiamente das doenças, fato que implicará diretamente no agravamento da enfermidade, e, conseqüentemente, na necessidade de um tratamento de maior complexidade e custo (Firmino & Moura, 2020).

A atuação dos profissionais de enfermagem deve ser pautada nas ações que potencializem a adesão dos homens aos serviços, destacando a redução de barreiras que os impeçam de frequentar os níveis primários de atenção à saúde, bem como avaliar as facilidades de inserção desse público na atenção primária. O conhecimento das necessidades individuais de cada homem, a promoção da assistência de maneira integral, são algumas estratégias para manter o vínculo da população masculina aos serviços de saúde (Santos et al., 2021).

Quanto à idade, observou-se que: 0 – 1 ano 0,7% (1); 2 – 12 anos 2,7% (4); 13 – 19 anos 1,3% (2); 20 – 40 anos 8,6% (13); 41 – 60 anos 30% (45); e acima de 60 anos 56,7% (85). A partir desses dados é possível verificar que a maioria dos pacientes estomizados do Serviço de Estomaterapia são idosos, repercutindo na Assistência de Enfermagem que precisa ser pensada, visando as especificidades desse grupo populacional, como, por exemplo, indicações de autocuidado no domicílio, materiais que sejam de fácil manuseio, tendo vista que a pessoa idosa pode apresentar uma menor destreza manual e dificuldade de realizar seu autocuidado com o estoma, tornando-se dependentes após a cirurgia. Esse dado é igualmente observado em outras pesquisas que investigam os aspectos sociodemográficos nos serviços de atendimento a pessoas estomizadas. O estudo de Cerqueira et al. (2020) evidencia que 56,6% dos pacientes atendidos estão na faixa etária acima dos 60 anos.

A equipe de enfermagem, incluindo-se aí o especialista em estomaterapia, desempenha papel importante no processo de reabilitação das pessoas idosas com estomia de eliminação. Acredita-se que os pacientes idosos possam ter maiores dificuldades durante o período pós-operatório. A partir disso, os profissionais da área da saúde, em especial o(a) enfermeiro(a), necessitam estar qualificados na assistência às diversas demandas de cuidado desse grupo populacional, de modo que as intervenções de enfermagem sejam efetivas, resolutivas e, sobretudo, humanizadas, sempre com o intuito de uma melhor qualidade de vida do(a) idoso(a) (Andrade et al., 2019).

Através da classificação etária do país tem-se o componente relevante na dinâmica dos serviços de saúde, especialmente no que tange à assistência de enfermagem à população idosa. O Brasil é o quinto país com maior número de habitantes do mundo, mais de 200 milhões, além de estar envelhecendo demograficamente em relação ao resto do mundo. Logo é esperado que os agravos crônicos de saúde não transmissíveis, como, as neoplasias malignas de intestino e bexiga, também, aumentem na população idosa brasileira (Figueredo et al., 2021).

No quesito escolaridade teve predomínio de pacientes com ensino fundamental incompleto 40% (60), seguido de fundamental completo 20,7% (31), médio completo 11,3% (17), superior completo 10% (15), analfabeto 8,6% (13), médio incompleto 4,7% (7) e superior 4,7% (7). Conhecer o nível de instrução formal da pessoa estomizada é importante para que o(a) enfermeiro(a) faça, por exemplo, as escolhas adequadas de linguagem no momento de orientar o paciente para o autocuidado, pois se o paciente tem poucos anos de escolaridade será necessário uso de termos mais acessíveis para que ele(a) compreenda como realizar o cuidado do seu estoma no domicílio.

Esse aspecto está em consonância com os dados encontrados na literatura. Gonzaga et al. (2020) traz que no nível de escolaridade dos usuários, observou-se que a maioria havia frequentado a educação formal em algum momento da vida, sendo que o número de anos estudados correspondeu ao ensino fundamental incompleto. As pessoas com baixo nível de escolaridade podem não dar a devida atenção às necessidades de saúde, a realização de exames de prevenção de agravos, além de apresentarem maiores dificuldades em questionar os profissionais de saúde sobre seu problema e, também, na implementação das ações para o autocuidado. Como bem abordam Miguel, Oliveira & Araújo (2022), o baixo nível de instrução formal da pessoa estomizada pode refletir nas dificuldades acerca dos cuidados que previnem as complicações no pós-operatório da confecção das estomias de eliminação intestinal, acarretando o aumento das taxas de readmissões nos serviços hospitalares.

Para garantir que o paciente estomizado(a) desenvolva maior independência nos cuidados com sua estomia, o(a) enfermeiro(a) tem uma importante ferramenta, o letramento em saúde, que pode contribuir na disseminação de informações, retirada de dúvidas e para a sua autonomia. A compreensão do(a)s usuário(a)s no que diz respeito às orientações repassadas pelos

profissionais é determinante para a adesão do que é prescrito, e, também, para o sucesso do plano de cuidados. O profissional da saúde, com destaque para a enfermagem, representa papel relevante para o fortalecimento do letramento em saúde como ferramenta de rastreio dos indivíduos com dificuldades de compreensão e aplicação das recomendações em saúde, em especial pacientes estomizados, os quais podem se beneficiar desse método para uma melhor qualidade de vida (Ribas & Araújo, 2021).

No que tange as causas de indicações da cirurgia de confecção de estomias de eliminação tem-se que 92,7% (139) são de etiologia patológica e 7,3% (11) de origem acidental. Soma-se a isso, as patologias mais encontradas para as estomias intestinais foram a neoplasia maligna de reto 36% (50), neoplasia maligna de retossigmoide 11% (15) e a neoplasia maligna de outras porções do cólon 7,1% (10). No mesmo sentido descreve Júnior et al. (2020), na qual o estudo dos autores aponta as neoplasias de cólon, de colonsigmoide e de reto como as mais prevalentes na população investigada. Além das neoplasias malignas, as doenças inflamatórias que causam cirurgias de confecção de estomias de eliminação intestinal são: Doença de Crohn 1,5% (2), retocolite ulcerativa 1,5% (2), enterocolite necrotizante 0,7% (1), colite ulcerativa/iscêmica 1,5% (2) e diverticulite 2,9% (4).

O câncer de colorretal é considerado a neoplasia de maior incidência do trato digestivo, abrangendo um total de 9% a 10% de todos os cânceres no mundo. Tem uma maior ocorrência em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, sendo considerado o segundo câncer que mais afeta homens e mulheres. A neoplasia colorretal tem uma política de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde, a qual inclui a pesquisa de sangue oculto nas fezes, recomendada para indivíduos a partir dos 50 anos (Gashti et al., 2021).

Para as estomias de eliminação urinária, a neoplasia de bexiga 6,5% (9), obstrução renal 1,39% (1) e neoplasia de uretra 1,39% (1) são as causas da confecção do estoma dos pacientes atendidos no Serviço de Estomaterapia. Os outros 28,52% de causas para estomização estão diluídas em outras causas, como, por exemplo, hérnia abdominal estrangulada. Os achados do presente estudo para as estomias urinárias encontram reflexo na pesquisa de Sirimarco et al. (2021), para os quais a neoplasia maligna de bexiga é, também, a maior responsável pela estomização definitiva. Para as causas de origem acidental tem-se: perfuração por arma de fogo 63,6% (7), queimadura em grande extensão 9,1% (1), perfuração de sigmoide 9,1% (1) e lesão em região anal/retal 18,2% (2). Essas causas externas para cirurgias de estomização, ocorrem em virtude do aumento da violência urbana, acidentes no trânsito, ferimentos por arma de fogo e arma branca, e isso faz com que o número de pessoas que necessitam de uma cirurgia para confecção de estomias aumente (Silva et al., 2020).

Na avaliação quanto ao tipo de estomia, os dados mostram que a maioria dos pacientes têm colostomia 68,7% (103), em seguida ileostomia 18,7% (28) e urostomia 9,3% (14). Mas 2,7% (4) dos pacientes apresentam colostomia e ileostomia e 0,6% (1) dos pacientes têm colostomia e urostomia. Nos estudos de Diniz et al. (2020) e Ferreira et al. (2021) está igualmente descrito que a colostomia é a mais recorrente, seguido da ileostomia. Conhecer qual a prevalência do tipo de estoma dos pacientes assistidos no Serviço de Estomaterapia auxilia no momento das orientações, como, por exemplo o tipo de efluente que se espera em uma ileostomia, nesse caso, são mais líquidos, ou em uma colostomia, que dependendo da porção exteriorizada, as fezes são líquidas ou semilíquidas, nos primeiros dias após a cirurgia, e pastosas após a readaptação intestinal (Brasil, 2021).

Em se tratando da raça/etnia, se autodeclararam negros 13,3% (20), pardos 2,7% (4) e brancos 84% (126). Esse dado pode indicar um menor acesso da população negra/parda aos serviços de saúde. Silva et al. (2020) aponta que a população negra brasileira apresenta vulnerabilidades epidemiológicas e sociais, as quais estão diretamente ligadas às dificuldades de adentrar aos diversos níveis de atenção à saúde. Tal fato está descrito em muitas pesquisas nacionais que, de igual modo, comprovam falhas ou inexistência do acesso aos serviços e estabelecem como relação os processos de estigmatização e discriminação racial. Isso acaba gerando comprometimento das condições de sobrevivência e saúde das pessoas pretas/paradas no Brasil.

Por meio de condutas excludentes e do racismo institucional, especialmente, nos espaços de saúde, se constitui ameaças à saúde da população negra, pois deixa evidente a raça/cor da pele como um determinante social da saúde, o que notoriamente

repercute na dificuldade ou de acesso aos espaços de saúde, a escassez de informações e no déficit na qualidade do cuidado que é prestada às pessoas negras no Brasil, resultando em altos índices de iniquidades em saúde e morbimortalidade. Associado a isso, o recorte de gênero e cor da pele é responsável pela exclusão das mulheres negras em todos os níveis de assistência em saúde (Santos et al., 2021).

Enquanto o racismo estiver enraizado, haverá restrições à população negra, não apenas com relação ao acesso aos serviços de saúde, mas de igual modo receber o tratamento adequado e a qualidade dentro do serviço. Ainda há diferenças na forma de abordagem às pessoas negras no atendimento em saúde. Verifica-se que 80% dos profissionais de saúde confirmam essa afirmativa (Silva et al., 2021). A partir disso, cabe a(o)s enfermeiro(a)s fazerem com que a população negra estomizada acesse os serviços de saúde de forma equitativa, sem discriminação. Além disso, que o diagnóstico seja realizado em tempo oportuno para que as medidas de saúde consigam garantir a qualidade e a sobrevida dessas pessoas.

O estado civil dos pacientes correspondeu a 28% (42) solteiro, 44% (66) casado, 5,3% (8) divorciado e 22,7 (34) outros. A situação outros corresponde ao paciente que se declarava viúvo(a), para crianças e adolescentes, para as pessoas que preferiram não informar seu estado civil. É relevante destacar o impacto negativo que a experiência de viver estomizado(a) têm nas questões da sexualidade, dos relacionamentos pessoais e familiares, o que pode aflorar sentimentos de conflito que podem desgastar os laços afetivos, fazendo com que a pessoa viva em isolamento social ou sofra rejeição do parceiro (Gonzaga et al., 2020).

Para o item área de moradia, obteve-se que 96,7 % (145) residem na área urbana e 3,3% (5) na área rural. Esse dado aponta um possível estilo de vida na zona urbana que levaria às pessoas a necessitarem de cirurgias de confecção de estomias. Os agravos de saúde não transmissíveis têm em comum diversos fatores de risco, por exemplo, a hereditariedade, o sexo, o consumo de tabaco e seus derivados, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. No rol de doenças que compartilham esses fatores, estão as neoplasias, em especial aquelas que atingem o sistema urinário e o intestino grosso e/ou delgado. Essa situação se agrava mais quando as pessoas residem em áreas com pouco ou nenhum acesso aos meios e serviços de saúde, baixa escolaridade e atividades laborais precárias (Melo et al., 2019).

No que tange o tempo de permanência do estoma, 61,3% (92) são de caráter temporário. Já 38,7% (58) tem estomas definitivos. Saber o tempo em que a pessoa ficará estomizada é importante para que o enfermeiro possa conduzir a assistência de modo a orientar o paciente, especialmente nos casos em que a estomia é definitiva, porém o paciente não aceita sua condição de pessoa estomizada. As repercussões desencadeadas pelas alterações fisiológicas e emocionais podem fazer emergir sentimentos que tem relação direta na adaptação, no autocuidado, e, também, nos aspectos relacionados às mudanças nas atividades de vida diária, nos relacionamentos, no lazer e no trabalho (Cirino et al., 2020). Por isso, a importância de conhecer o paciente e o modo como informar sobre o tempo de permanência do estoma, para não desencadear reações negativas e auto rejeição à sua condição de estomizado(a).

Assim como o tópico anterior, é igualmente importante conhecer o tempo que o paciente está vinculado ao Serviço. Na presente pesquisa constatou-se que entre 20-30 anos 3,3% (5); 10-19 anos 4% (6); 8-9 anos 16,7% (25); 1-7 anos 53,3% (80); e menos de 1 ano 22,7% (34). Conhecer o tempo que o paciente está usufruindo do Serviço de Estomaterapia é fundamental para saber qual a opinião do(a) paciente estomizado(a) sobre o cuidado que lhe é dispensado, sobre as orientações de manejo com o estoma, se estão sendo efetivas ou não. É evidente a importância que a equipe de enfermagem conheça as características sócio/demográficas da população atendida, de modo a atuar satisfatoriamente nas abordagens clínicas (Freitas, Borges & Bodevan, 2018). Também é importante a avaliação dos Serviços em Saúde para que seja realizada uma reorganização da assistência com o objetivo de alcançar os princípios da universalidade, equidade e integralidade.

4. Conclusão

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, foi possível identificar o perfil das pessoas estomizadas que são

atendidas no Serviço de Estomaterapia. Ao identificar que o maior número de usuários são homens, idosos com mais de 60 anos, com ensino fundamental incompleto, casados permite uma adequação no atendimento desse grupo populacional, de modo a organizar a assistência conforme as necessidades específico/singulares de cada um. Avaliar os agravos mais comuns entre as pessoas estomizadas, fornece os subsídios necessários para o trabalho com a prevenção às neoplasias malignas de intestino e bexiga na população rio-grandina.

Conhecer os aspectos sociodemográficos e epidemiológicos da população que usufrui do atendimento no Serviço de Estomaterapia, dá as ferramentas que o(a) enfermeiro(a) terá melhores ferramentas para trabalhar na educação/letramento em saúde. O letramento em saúde está diretamente relacionado à promoção da saúde e prevenção de agravos, pois ao conhecer o contexto biopsicossocial do paciente é possível elaborar planos terapêuticos singulares e organizar a Assistência de Enfermagem voltada para suas necessidades individuais.

É válido salientar que outros pesquisadores realizem estudos que abordem o perfil epidemiológico das pessoas com estomia de eliminação intestinal e/ou urinária. A partir disso, a Assistência de Enfermagem à pessoa estomizada pode ser aprimorada, pois, terá como subsídio a realidade local onde esse público é assistido.

Referências

- Amaral, L. C. G. M. do., Sakae, T. M., & Souza, G. B. de. (2021). Perfil epidemiológico e clínico de pacientes ostomizados e sua relação com Índice de comorbidades de Charlson. *Revista da AMRIGS*, 65(2), 86-98.
- Andrade, L. I. de., Pinho, A. A., Mascarenhas, A. C. A., Borges, E. L., & Junior, J. F. P. (2019). Caracterização dos idosos com estomia intestinal atendidos em centro de referência do estado da Bahia. *Estima*, 17(1), e2619.
- Brasil. (2021). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2022). Estatísticas de câncer. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>
- Cerqueira, L. da C. N., Cacholi, S. A. B., Nascimento, V. da S., Koeppe, G. B. O., Torres, V. C. da P., & Oliveira, P. P. (2020). *Revista Rene*, 21(1), e42145.
- Cirino, H. P., Andrade, P. C. da S. T. de., Kestenber, C. C. F., Caldas, C. P., Santos, C. do N., & Ribeiro, W. A. (2020). Repercussões emocionais e processos adaptativos vividos por pessoas estomizadas. *Saúde Coletiva*, 10(57), 3573-3596.
- Diniz, I. V., Barra, I. P., Silva, M. A. da., Oliveira, S. H. dos S., Mendonça, A. E. O. de., & Soares, M. J. G. O. (2020). Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. *Estima*, 18 (1), e2620.
- Ferreira, C. Á. M., Proença, F. de O., Portilho, G. R., Lucas, V. H. S., & Oliveira, M. C. F. de. (2021). A importância da estatística descritiva no setor de qualidade em uma empresa de garrafas plásticas. *Revista Mythos*, 15(1), 45-57.
- Ferreira, B. C. S., Martins, S. S., Junior, J. F. S., Cavalcante, T. B., & Carneiro, S. C. da S. (2021). Indicadores sociodemográficos e de saneamento e moradia na qualidade de vida de pessoas com estomia. *Estima*, 19(1), e1921.
- Figueroa, E. V. N., et al (2021). Caracterização do envelhecimento populacional no estado de Alagoas: desdobramentos da vulnerabilidade social. *Research, Society and Development*, 10(9), e6210917700.
- Firmino, M., & Moura, G. G. (2020). A saúde do homem e sua percepção sobre o sistema único de saúde: a UBSF e o atendimento ao público masculino no bairro Morada Nova, Uberlândia/MG. *Hygeia*, 16(1), 105-120.
- Freitas, J. de P. C., Borges, E. L., & Bodevan, E. C. (2018). Caracterização da clientela e avaliação de serviço de atenção à saúde da pessoa com estomia de eliminação. *Estima*, 16(1), e0918.
- Gashti, S. M., et al. (2021). Câncer colorretal: principais complicações e a importância do diagnóstico precoce. *Revista Acervo Mais*, 13(4), e6888.
- Gonzaga, A. C., Albergaria, A. K. A., Araújo, K. O. P., Borges, E. L., & Junior, J. F. P. (2020). Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia-Brasil. *Estima*, 18(1), e0520.
- Jaques, R. M. P. L., Costa, E. C. L. da., Assis, G. M., Oliveira, A. C. de., Benício, C. D. A. V., & Bezerra, S. M. G. (2020). Perfil sociodemográfico e de eliminações intestinais em mulheres atendidas em um serviço de saúde. *Estima*, 18(1), e0820.
- Jesus, A. A. de., et al. (2021). Qualidade de vida de pacientes estomizados atendidos no Centro de Atenção à Saúde de Sergipe. *Research, Society and Development*, 10(13), e99101320881.
- Júnior, C. A. D. V., Simon, B. S., Garcia, R. P., Dalmolin, & A., Stamm, B. (2020). Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 41030-41047.

- Martins, E. R. C., et al. (2020). Saúde do homem jovem na perspectiva da promoção a saúde e prevenção de agravos. *Brazilian Journal of health Review*, 3(2), 2301-2308.
- Melo, S. P. da S. de C., Cesse, E. Â. P., Lira, P. I. C., Rissin, A., Cruz, R. de S. B. L. C., & Filho, M. B. (2019). Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 3159-3168.
- Miguel, P. de O., Oliveira, J. C. de., & Araújo, S. A. de. (2022). A confecção de ostomias de eliminação intestinal e a readmissão hospitalar. *Recima21*, 3(2), e321147.
- Ramos, M. A. R., Ramos, P. L., Neto, F. L., Barba, & Barba, P. C. de S. (2019). Utilização do Software R em pesquisas na terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(1), 217-230.
- Ribas, K. H., & Araújo, A. H. I. M. de. (2021). A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(16), e493101624063.
- Rodrigues, T. D. de F. F., Oliveira, G. S. de., & Santos, J. A. dos. (2021). As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, 2(1), 154-174.
- Santos, R. R. dos., Morais, E. J. dos S. de., Sousa, K. H. J. F., Amorim, F. C. M., Oliveira, A. D. da S., & Almeida, C. A. P. L. (2021). Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 12(5), 887-93.
- Santos, V. C. dos., Morais, A. C., Carvalho, E. S. de S., Santos, J. de S. dos., & Teixeira, J. B. C. (2021). Saúde da população negra no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 2306-2320.
- Silva, N. N. da., Favacho, V. B. C., Boska, G. de A., Andrade, E. da C., Mercês, N. P. das., & Oliveira, M. A. F. de. (2020). Acesso da população negra a serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4), e20180834.
- Silva, M. T. da., Teixeira, L. B., Santos, D. C. R. dos., Filho, L. E. P. dos S., & Correa, P. D. S. (2021). O acesso à saúde tem cor e não é preta: revisão integrativa do racismo institucional à população negra. *RECIMA*, 2(10), e210871.
- Sirimarco, M. T., Moraes, B. H. X. de., Oliveira, D. R. L. S. de., Oliveira, A. G. de., & Schlinz, P. A. F. (2021). Trinta anos do serviço de atenção à saúde da pessoa ostomizada de Juiz de Fora e região. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 48(1), e20202644.